



Começa o segundo mandato

Reempossado, Paulo Gadelha estará à frente da Fiocruz por mais quatro anos

Ricardo Valverde



presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, tomou posse em 1º de março para o seu segundo mandato à frente da instituição.

Reeleito pelos servidores da Fundação em novembro, Gadelha foi reconduzido ao cargo por decreto da presidente Dilma Rousseff e empossado em cerimônia no *campus* de Manguinhos que contou com a presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Ao discursar, Padilha disse que o processo democrático e participativo da Fiocruz, reafirmado com a solenidade de posse, é um exemplo para outras instituições e reforça o papel singular que a Fundação ocupa na História do Brasil. “Temos uma noção exata do que a Fiocruz passou a representar para a saúde e a ciência nos últimos dez anos, ao ganhar uma dimensão ainda maior do que já tinha. E na próxima década, com tudo que está planejado e será investido, passará a ter mais destaque, contribuindo para tornar o país menos desigual e iníquo”.

Bastante emocionado, o que o levou a interromper o discurso em diversas ocasiões, Gadelha agradeceu a confiança depositada nele pelos servidores, que o reelegeram, e exclamou que “a intimidade e a familiaridade que me unem a Manguinhos mesclam-se com o sentimento de uma enorme responsabilidade de projetarmos um legado, que é patrimônio nacional, e

“ A Fiocruz vem contribuindo, com papel destacado, para as concepções do conceito e das formas e instrumentos de consolidação do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, orientada para dar respostas às demandas sociais e de sustentabilidade do SUS. ”

Paulo Gadelha

realizar expectativas". A cerimônia contou com a participação do secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Hans Dohmann, do diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Dirceu Barbano, dos deputados federais Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Darcisio Perondi (PMDB-RS), do secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luiz Antonio Elias, do secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha, do presidente do Instituto Sul-Americano em Saúde (Isags), José Temporão, de presidentes de associações do setor saúde (públicas e privadas), de representantes de comunidades do entorno da Fundação e do presidente do Sindicato dos Servidores da Fundação (Asfoc-SN), Paulo Garrido.

Ao fazer uma correlação entre a atuação e o crescimento da Fiocruz nos últimos dez anos e a situação nacional, Padilha observou que expansão da cobertura de atenção básica à saúde, que neste período subiu de 16 milhões para 100 milhões de brasileiros, a redução pela metade das mortalidades materna e infantil, as ações de cooperação sulsul na área da saúde, a formação de recursos humanos, a melhor gestão dos hospitais federais, o incremento na produção de medicamentos e vacinas, entre outros itens, têm a participação direta ou indireta de pesquisadores da Fundação. "Esses avanços se devem à consolidação desta instituição como referência para o sistema público, universal e gratuito de saúde", disse o ministro. Segundo Padilha, há um espaço a ser ocupado pela Fundação tanto no mercado nacional de saúde quanto no internacional, desde que, sem abrir mão de seu caráter público, transforme seu modelo gerencial: "assim a Fiocruz poderá exportar vacinas, incorporar novas tecnologias, produzir novos medicamentos e insumos e ampliar sua posição como Instituição Estratégica de Estado para a Saúde".

O ministro lembrou que no dia seguinte à posse o município do Rio de Janeiro passaria a contar com 500 médicos selecionados para participar do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab), inicia-



► O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, discursando na cerimônia de posse

tiva que conta com a parceria da Fiocruz. E, para reforçar o aspecto ímpar do processo eleitoral da Fundação, comentou que, entre todos os membros do Colegiado do Ministério da Saúde, o presidente da Fundação é o único eleito. Todos os demais, em seus respectivos cargos, são indicados e nomeados.

Em sua intervenção, Gadelha disse que a expressão-síntese que foi adotada para a Fundação em seu primeiro mandato, "Instituição Estratégica do Estado para a Saúde", traduz o compromisso com o país, o lugar e o sentido da missão da Fiocruz e ganhou, a partir da gestão inicial, uma nova dimensão, ao ampliar de forma significativa sua participação nacional e internacional, contribuindo para as políticas de Estado e para o fortalecimento do SUS. Gadelha listou os avanços que a Fundação tem obtido e anunciou planos. Segundo ele, "a dimensão estratégica de Estado para a saúde, em forte interação com as realidades regionais, está no DNA desta instituição. A atualização do projeto nacional da Fiocruz, mobilizando toda a sua competência, é prioridade absoluta. E, para sua maior abrangência, vamos ampliar nossa presença, abrindo unidades no Ceará, em Rondônia, no Mato Grosso do Sul e no Piauí, chegando a todas as regiões e a 11 estados brasileiros".

Gadelha afirmou que a Fiocruz "vem contribuindo, com papel destacado, para as concepções do conceito e das formas e instrumentos de consolidação do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, orientada para dar

respostas às demandas sociais e de sustentabilidade do SUS". Ele citou a participação da instituição em programas prioritários do governo, como Farmácia Popular, Rede Cegonha, Brasil Carinhoso, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, entre outros. Acrescentou que a Fiocruz responde por seis das 13 vacinas do Programa Nacional de Imunizações e, no programa brasileiro de Aids, contribui com sete dos 20 tipos de medicamentos que beneficiam 217 mil pessoas. E recordou que a Fundação apoia fortemente o programa Brasil sem Miséria, com projetos voltados para o semiárido nordestino, acesso à água e concessão de bolsas de doutorado e pós-doutorado para trabalhos socialmente relevantes.

O presidente da Fiocruz também disse que, no momento em que o SUS completa 25 anos, a instituição vai investir, nesta sua segunda gestão, em pesquisas para doenças crônico-degenerativas, cardiovasculares, auto-imunes e neurológicas, obesidade, envelhecimento e doenças negligenciadas, além de estabelecer uma rede de instituições para o desenvolvimento de pesquisas sobre as recentes mudanças demográficas e epidemiológicas verificadas no Brasil. Outro foco será contribuir com a construção da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 das Nações Unidas e na definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O segundo mandato de Gadelha vai até o final de 2016. Ele obteve 2.415 votos para primeiro lugar na votação realizada em novembro passado, quando foram às urnas 4.211 eleitores - uma taxa de comparecimento de 83,6% do total de servidores. O resultado foi homologado pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, por unanimidade de seus membros, e então encaminhado ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha. A presidente Dilma Rousseff, por meio de decreto publicado no *Diário Oficial da União* de 18 de janeiro, reconduziu Gadelha ao cargo de presidente da instituição. Graduado em medicina e doutor em saúde pública, Gadelha atua na gestão institucional da Fundação desde 1985. É presidente da Fiocruz desde 2009.



► O presidente e candidato Paulo Gadelha (ao centro), que foi reeleito para o segundo mandato

Todos às urnas!

Mais de 4,2 mil servidores exercem seu direito de voto em processo eleitoral que define o presidente da Fiocruz para o mandato 2013-2016

Fernanda Marques

Em 2012, realizou-se o terceiro processo eleitoral para presidente da Fiocruz desde a aprovação do Estatuto da Fundação, em 2003. Em junho daquele ano, foi publicado, no Diário Oficial da União, o decreto assinado pelo ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, aprovando o Estatuto, que, entre outros aspectos, regulamenta o processo eleitoral da instituição. Este já era realizado desde o final da década de 1980, mas sem o respaldo legal – um dos motivos pelos quais, no início, ele enfrentou dificuldades para impor sua legitimidade. Uma novidade das eleições em 2012, em relação aos processos de 2004 e 2008, foi a inscrição e homologação de dois candidatos para concorrerem à presidência da Fiocruz (nos dois processos anteriores, houve candidaturas únicas).

Porém, mais do que a participação de dois candidatos, destaca-se o envolvimento de toda a comunidade Fiocruz no processo eleitoral. Este teve início no dia 10 de setembro, com a publicação da Portaria 793, da Presidência da Fiocruz, que constituía a Comissão Eleitoral. Uma vez aprovado pelo Conselho Deliberativo (CD) da Fiocruz o Regulamento Eleitoral, foi aberto o período de inscrições de candidaturas. No dia 1º de outubro, Paulo Gadelha fez sua inscrição e, no dia 4 de outubro, foi a vez de Tania Araújo-Jorge. As duas candidaturas foram homologadas pelo CD e, assim, no dia 17 de outubro, tiveram início as campanhas, que se estenderam até 27 de novembro.

Paulo Gadelha e Tania Araújo-Jorge divulgaram e comentaram suas propostas em diferentes meios, desde a lista de e-mails institucionais e a webtv interna até blogs e ferramentas de redes sociais, criados especifi-

camente para este fim. Cada candidato visitou as diferentes unidades da Fundação e teve a oportunidade de dialogar com os trabalhadores. Houve, ainda, três debates com a presença dos dois candidatos: o primeiro, promovido pela Asfoc, e os seguintes organizados pela Comissão Eleitoral, presidida pelo professor Arlindo Fábio Gomez de Sousa.

As três ocasiões contaram com a presença em peso da comunidade Fiocruz. Os candidatos responderam a perguntas que tratavam de temas como a política de recursos humanos, a expansão da Fiocruz e a gestão participativa, entre outros. Eram perguntas feitas não só pelos trabalhadores que lotaram os auditórios, mas também pelos que participaram via internet, com transmissão em tempo real no site do Canal Saúde. No último debate, no dia 26 de novembro, às vésperas da eleição, o Canal Saúde registrou quase duas mil conexões. E



► A então diretora do Instituto Oswaldo Cruz e candidata Tania Araújo-Jorge

este número ultrapassou três mil durante a apuração dos votos, também transmitida ao vivo pelo Canal, a partir das 19h (horário de Brasília) do dia 30 de novembro.

Mais expressivo ainda foi o número de servidores da Fiocruz que foi às urnas nos três dias de votação: 28, 29 e 30 de novembro. Ao todo, 4.211 trabalhadores exerceram seu direito voto, com uma taxa de comparecimento de 83,6%, uma das mais altas registradas nos últimos tempos. Para garantir a oportunidade de participação de todos, a Comissão Eleitoral, com a concordância do presidente do CD Fiocruz, instituiu o voto por correio, modalidade inédita até então. Dessa forma, os servidores dos Escritórios Técnicos da Fiocruz em Rondônia, Mato Grosso do Sul e Ceará, onde o número de eleitores não ultrapassava uma dezena, puderam votar de forma eficiente e com baixo custo.

De acordo com o Regulamento Eleitoral, que, por sua vez, reflete o Estatuto e o Regimento Interno da Fiocruz, o processo eleitoral deve resultar em uma lista com até três nomes a ser encaminhada ao ministro da Saúde, a quem cabe escolher, dentre os candidatos da lista, o futuro presidente da Fiocruz. Cada eleitor pode votar

em mais de um candidato, desde que especifique sua ordem de preferência. Para compor a lista encaminhada ao ministro, um candidato deve ter recebido, pelo menos, 30% dos votos, em qualquer colocação. E o primeiro lugar da lista é ocupado por aquele candidato que recebeu mais votos em primeira opção.

No caso das Eleições Fiocruz 2012, o resultado da votação foi conhecido pouco depois da meia noite de sábado, dia 1º de dezembro: o candidato Paulo Gadelha obteve 2.415 votos em primeira opção e 368 em segunda opção; e a candidata Tania Araújo-Jorge obteve 1.555 votos em primeira opção e 497 em segunda opção.

Segundo o Regulamento, o cálculo dos percentuais é feito da seguinte maneira: para primeiro lugar, divide-se o número de votos em primeira opção obtidos por um candidato pelo total de votos válidos nesta posição (incluídos os brancos); para segundo lugar, soma-se o número de votos obtidos por um candidato (tanto em primeira quanto em segunda opção) e divide-se esta soma pelo total geral de votos válidos.

O total de votos válidos para *primeiro lugar* foi de:

2.415	(Paulo Gadelha)
+	1.555 (Tania Araújo-Jorge)
	46 (votos brancos)
<hr/>	
4.016	

O total de votos válidos para *segundo lugar* foi de:

2.415 + 368	(Paulo Gadelha)	2.783
1.555 + 497	(Tania A-Jorge)	2.052
		+ 46
<hr/>		
4.881		

Dessa forma, Paulo Gadelha obteve $2.415 \div 4.016 = 60,1\%$ dos votos para primeiro lugar e $(2.415 + 368) \div 4.881 = 57,0\%$ dos votos para segundo lugar, enquanto Tania Araújo-Jorge obteve $1.555 \div 4.016 = 38,7\%$ dos votos para primeiro lugar e $(1.555 + 497) \div 4.881 = 42,0\%$ dos votos para segundo lugar. De acordo com esses resultados, homologados pelo CD Fiocruz, a lista encaminhada ao ministro da Saúde pela Presidência da Fiocruz inclui o nome de Paulo Gadelha, em primeiro lugar, e de Tania Araújo-Jorge, em segundo lugar. Encerra-se, assim, mais um importante capítulo da história democrática da Fundação Oswaldo Cruz. 